

Roteiro de Trabalho



Áfricas no Brasil

Kelly Cristina Araujo

**LIVRO PARA ANÁLISE
DO PROFESSOR**
VENDA PROIBIDA

Quando os africanos foram trazidos para servir como mão de obra escrava no Brasil, poucos viam neles qualidades além da força de seus músculos para o trabalho nas lavouras e nas casas dos senhores. A história que contamos neste livro, entretanto, fala de resistência e integração.

Ela mostra como os filhos da África souberam resistir à dominação, mantendo e perpetuando suas manifestações culturais, ainda que modificadas.

Este roteiro propõe atividades que podem ser trabalhadas por professores de várias disciplinas, entre elas língua portuguesa, artes, história e geografia.

A IMPORTÂNCIA DA LEI N.º 10 639

A lei n.º 10 639, de 9 de janeiro de 2003, obriga a inclusão do ensino de cultura afro-brasileira nas grades curriculares do país desde o ensino fundamental.

Independentemente de qualquer obrigatoriedade, esse caminho nos permite conhecer um outro universo histórico e cultural, que pode perpassar por diversas áreas, da história da arte à língua portuguesa falada no Brasil.

Com base nisso, parece-nos igualmente importante valorizar a própria história da África, cujo estudo no Brasil, durante muito tempo, esteve restrito aos conhecimentos sobre o Egito antigo. Ora, esse vasto continente é cultural e historicamente rico demais para limitar-se ao apogeu e declínio da civilização egípcia. Ao mergulhar no universo africano, podemos compreender melhor sua influência na cultura brasileira.

PESQUISA

Divida a classe em grupos e proponha a cada equipe que pesquise um tema relativo a aspectos da cultura brasileira que tenham origem africana ou sobre acontecimentos históricos com a participação de africanos no Brasil.

- Em alguns casos, é possível fazer uma pesquisa de campo, entrevistando pessoas ligadas a cultos de origem africana ou participantes de grupos de capoeira ou de música, por exemplo. Oriente os alunos sobre a melhor maneira de abordar os entrevistados e elaborar as perguntas a serem feitas.
- Os resultados dos trabalhos deverão ser apresentados em classe. Peça aos grupos que preparem um roteiro para debate, com cópia para as outras equipes. Se julgar oportuno, sugira aos alunos que elaborem um mural com fotos recortadas de revistas e jornais ou obtidas pela Internet.

Temas sugeridos

Os quilombos na época da escravidão; Os quilombos remanescentes; A Revolta dos Malês (Bahia, 1835); Influência das línguas africanas na língua portuguesa falada no Brasil; Cultos religiosos; História dos orixás; Igrejas construídas pelas irmandades dos homens pretos; Festas populares; Capoeira; Maracatu; Culinária.

REPRESENTAÇÃO

1. Proponha aos alunos a criação e representação de uma cena muda, a partir de uma informação do livro. Enfatize que, nesse caso, os elementos da composição são a postura corporal e os gestos.
2. Sugira à classe a montagem de uma peça teatral em que os alunos elaborem o texto, o cenário, o figurino e a trilha sonora.

Temas sugeridos

Uma viagem de navio da África para o Brasil; A chegada de um grupo de africanos no Brasil; A dança de um orixá; Uma pessoa sendo ajudada por uma irmandade dos homens pretos; O encontro de Diogo Cão com o *mani* Soyo; Uma congada; Um treino de capoeira.

CRIAÇÃO

Divida a classe em quatro grupos e sugira as seguintes atividades, uma para cada equipe:

- a) Selecionar trechos do livro *Áfricas no Brasil* e ilustrá-los.
- b) Pesquisar as vestimentas dos principais orixás, reproduzi-las em miniaturas utilizando papel crepom ou tecidos e organizar uma exposição de bonecos.
- c) Elaborar uma história em quadrinhos mostrando a influência da cultura africana no Brasil.
- d) Organizar o “Dia da Cultura Africana”, com exposição de pratos típicos, músicas e danças folclóricas, painéis fotográficos e instrumentos musicais.

DEBATE

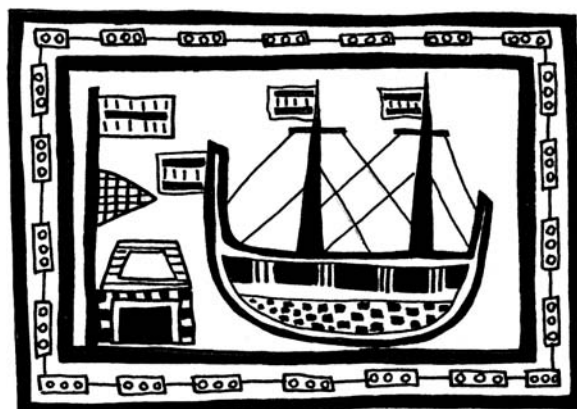
Promova um debate em sala de aula sobre o que se aprendeu no livro e com as atividades propostas. Os alunos deverão escolher um coordenador, que ficará encarregado de:

- a) organizar as equipes;
- b) definir o tempo de cada apresentação;

- c) anotar as dúvidas e sugestões dos grupos;
- d) inscrever os alunos que queiram fazer perguntas e observações;
- e) controlar o tempo das perguntas e respostas;
- f) mediar as discussões.

Temas sugeridos

O negro retratado nos livros escolares; Manifestações da cultura afro nos dias de hoje; Obrigatoriedade do ensino de cultura afro-brasileira nas escolas; Preconceito racial no século XXI.



REDAÇÃO

Divida a classe em três grupos e proponha os seguintes trabalhos:

- a) Pesquisar gravuras de Jean Baptiste Debret e Johann Moritz Rugendas e fotografias de Pierre Verger e escrever um pequeno texto com o tema “De Debret a Verger: trajetória da representação do negro brasileiro”.
- b) Fazer uma dissertação sobre a cultura afro-brasileira, procurando abordar os principais pontos tratados no livro *Áfricas no Brasil*.
- c) Redigir um texto comparando a escravidão de africanos no Brasil e a praticada em outras partes das Américas.

TEXTO DE APOIO

Novo mundo, novas comunidades

Marina de Mello e Souza

Ao serem arrancados de seus lugares de origem, transportados do interior da África pelos rios e rotas terrestres, agrupados nos portos de embarque e, depois da travessia do Atlântico, reagrupados nos plantéis, nos sítios, nas casas em que trabalhariam na condição de escravos, os indivíduos viviam processos traumáticos de quebra das estruturas sociais que davam as bases de sua inserção no mundo, tendo que encontrar novos termos de convivência e de apreensão da realidade ao seu redor.

Já na África, pessoas oriundas de diferentes aldeias passavam a conviver, partilhando os mesmos sofrimentos, frequentemente atadas umas às outras, trocando experiências e solidariedade. O tempo transcorrido entre o apesamento e o embarque podia ser muito longo. Além do percurso que levava aos portos de embarque, havia uma cadeia de comerciantes que negociavam os escravos, na qual grupos se desfaziam e novos grupos se formavam a caminho da costa. Nos armazéns costeiros, confluência de muitas rotas, os grupos aumentavam e ficavam ainda mais diversificados. Falantes de várias línguas, os indivíduos aprendiam como se comunicar entre si, encontrando as similaridades entre suas falas e costumes específicos, e ensinando as diferenças uns aos outros. Nesse tempo de convivência afluíam afinidades e inimizades, novas formas de relacionamento eram esboçadas, laços eram tecidos e lideranças escolhidas.

SOUZA, Marina de Mello e. *Reis negros no Brasil escravista: história da Festa de Coroação de Rei Congo*. Belo Horizonte: UFMG, 2002. p.147-8. (Humanitas, 71.)



SUGESTÕES DE LEITURA E CONSULTA

CÂMARA CASCUDO, Luís da. *Made in Africa*. São Paulo: Global, 2001.

O autor fala sobre o maracatu e outros gingados africanos, como lundus, batuques e umbigadas, entre outros, que sobrevivem no meio popular e asseguram a herança trazida da África para o território brasileiro.

IBAZEBO, Isimeme. *Explorando a África*. São Paulo: Ática, 1997. (Explorando.)

A autora, nascida na Nigéria, traça um panorama da África, desde os tempos mais antigos, passando pela época dos grandes impérios africanos e pela exploração do continente pelos europeus, até os dias de hoje.

LIMA, Heloisa Pires. *Histórias da Preta*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 1999.

O livro fala de um povo que, arrancado à força de suas terras, foi escravizado no Brasil. A autora reúne informação histórica, estímulos ao exercício da cidadania e histórias para discorrer sobre a população negra no Brasil, com a experiência de quem já foi alvo de racismo.

MOKHTAR, G. *A África antiga*. São Paulo: Ática, 1983. (História Geral da África, II.)

Obra elaborada pelo Comitê Científico Internacional para a Redação de uma História Geral da África, da Unesco, formado por grandes especialistas de vários países. Lança os fundamentos teóricos e metodológicos de uma história africana, fundamentando-se nas mais diversas fontes, inclusive a tradição oral e a expressão artística.

VERGER, Pierre. *Fluxo e refluxo: do tráfico de escravos entre o Golfo do Benim e a Bahia de Todos os Santos, dos séculos XVII a XIX*. Salvador: Corrupio, 1987.

A obra aborda o tráfico negreiro oficial e o clandestino, as ações de corsários, embaixadores, navegadores e comerciantes, o resultado de contrabandos e revoltas, a vida de baianos que se mudaram para a África e de africanos que se “baianizaram”.

VOGT, Carlos; FRY, Peter. *Cafundó: a África no Brasil*. São Paulo: Unicamp/Companhia das Letras, 1996.

Cafundó é uma comunidade rural negra situada em Salto de Pirapora, a 150 quilômetros de São Paulo, descoberta por jornalistas e pelos autores desse livro em 1978. A obra enfatiza o papel estruturador da “língua africana” nas relações sociais e no universo cultural de seus moradores e de outras comunidades negras.



SUGESTÕES DE FILMES

Atlântico negro – na rota dos orixás. Direção: Renato Barbieri. Brasil, 1998. 1 fita VHS (75 min), son., color.

O filme mostra a influência africana na religiosidade brasileira, abordando as raízes da cultura jeje-nagô, que gerou o candomblé nos terreiros de Salvador e o Tambor de Minas nos do Maranhão. Um dos momentos mais impressionantes da fita é o encontro de descendentes de escravos baianos que moram em Benim, mantendo tradições do século passado.

Chico Rei. Direção: Walter Lima Jr. Brasil, 1980. 1 fita VHS (115 min), son., color.

Trata-se da história de um escravo de origem nobre que descobre uma mina de ouro em Vila Rica, compra sua carta de alforria, as propriedades de seu antigo senhor e a liberdade de seus companheiros.

Festas religiosas de Santa Cruz de Goiás. Brasil, 1998. Produção: Seção Educativo-Cultural do Museu Antropológico. 1 filme (13 min), son., color.

O vídeo mostra as comemorações religiosas do interior de Goiás. Festas como a do Divino Espírito Santo, a de Nossa Senhora do Rosário e a de São Benedito remontam a mais de 150 anos. Nessas manifestações estão presentes as cavalhadas (representação da luta entre mouros e cristãos), a congada, de origem afro-brasileira, e a contradança, de origem francesa.

Nascentes negras da música brasileira. Direção: Glória Moura. Brasil, 1989. Funteve/Fundação Cultural Palmares. 1 filme (59 min), son., color.

Documentário que mostra a presença do negro na história, cultura e folclore brasileiros, enfatizando o processo de resistência das comunidades negras através da música (africana), da religião (sincretismo religioso) e da língua (dialetos africanos).

Pastinha – uma vida pela capoeira. Direção: Antonio Carlos Muricy. Brasil, 1997. 1 fita VHS (52 min), son., color.

Documentário filmado no Rio de Janeiro, Salvador e Nova York, retratando a vida do Mestre Pastinha. Conhecido como “Guardião da Capoeira Angola”, recebeu no final dos anos 1930 a missão de defendê-la das mudanças introduzidas para aumentar sua eficiência como luta.

Pequena África. Direção: Zózimo Bulbul. Brasil. 1 filme 35 mm (15 min), son., color.

No Rio de Janeiro de 1910, capital do Brasil, um bairro de escravos alforriados é o centro da cultura afro-brasileira. O filme investiga as influências desta pequena África que se perdeu com o tempo, mas que deixou marcas profundas.

